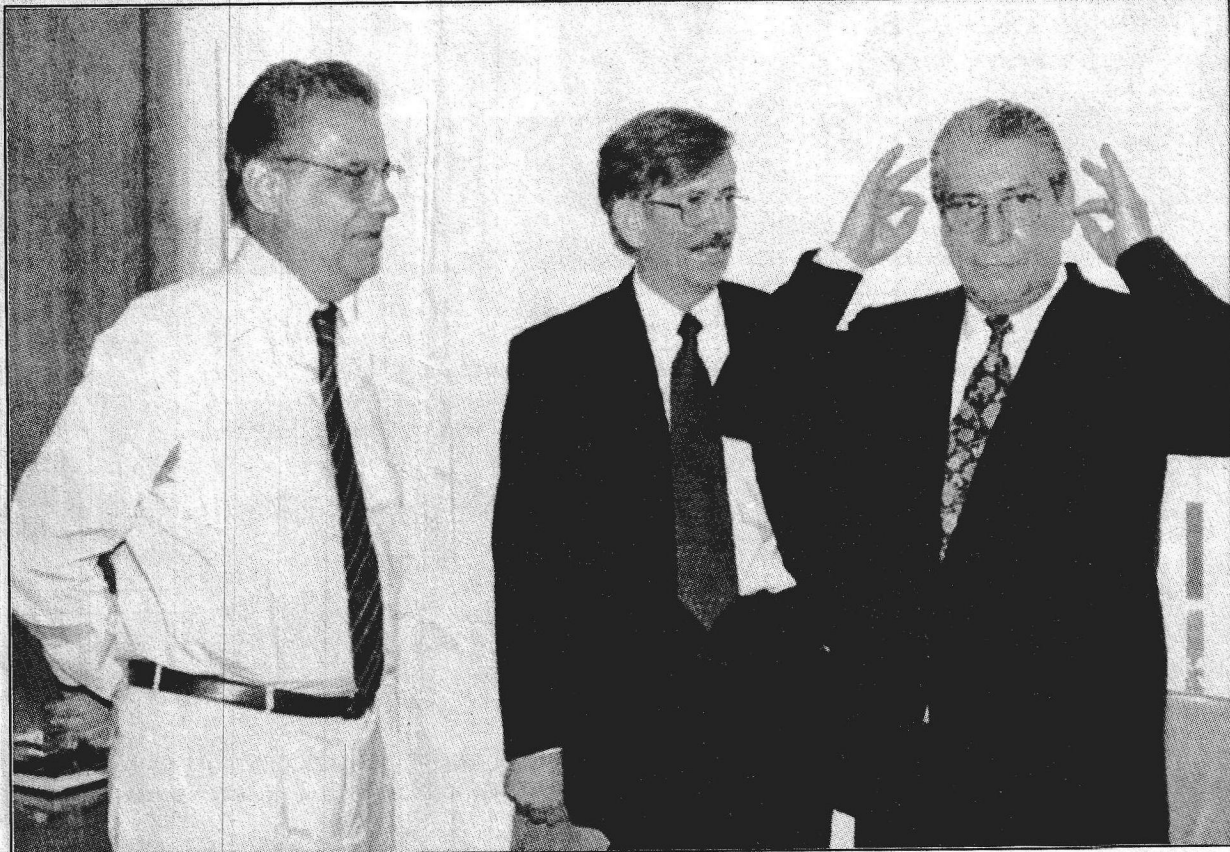


Cardoso anuncia programa depois do real

Wilson Pedrosa/AE



Cardoso, Euclides Scalco e Mário Covas: aposta tucana em era de menos inflação e mais empregos

Candidato do PSDB aposta na credibilidade da nova moeda para defender projeto de governo

JOÃO BOSCO RABELLO
e CRISTIANA LÔBO

BRASÍLIA — Quando a inflação cair a zero — ou muito próximo disso —, após a emissão do real, o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, já sagrado candidato da aliança PSDB-PFL, anunciará um programa de retomada dos investimentos para a geração de empregos e um ambicioso projeto na área social como metas mais imediatas de seu governo, se eleito sucessor de Itamar Franco. Acredita que esse será o momento mais intenso da campanha, porque o resultado concreto do plano lhe dará credibilidade para assegurar uma era de menos inflação e mais empregos.

As linhas gerais desse programa ficarão delineadas no discurso que Cardoso fará na convenção do PSDB que formalizará sua candidatura, em 14 de maio. O discurso terá o objetivo de apresentar uma plataforma que deixará nítida a fusão de princípios comuns aos programas de PSDB e PFL. O entusiasmo com que projeta esse momento distancia Cardoso da contestação que a aliança com o PFL ainda sofre em setores do seu partido. "A aliança é irreversível e está sendo construída de forma realista, para vencer", diz.

Não o preocupa a questão do vice de sua chapa, por acreditar que a crise em torno do nome do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) é artificial. "Me dou muito bem com o Luís Eduardo, pode ser um ótimo vice e não há dificuldade com isso", garante. "O entendimento está próximo." O entendimento com o qual acena o ex-ministro começou ontem, em almoço com Luís Eduardo e vai prosseguir entre hoje e sábado, quando Cardoso acertará os ponteiros com o ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães.

O candidato do PSDB optou por começar a campanha mergulhando na costura interna da aliança, adotando uma posição agressiva em relação aos que a ela se opõem no âmbito do PSDB. Ele está irritado com integrantes do partido que tentam impor vetos a nomes do PFL por meras divergências regionais. "Tem gente sem qualquer peso que se arroga o direito de vetar pessoas que pesam numa aliança", queixou-se. Ontem, antes e depois de um almoço com Luís Eduardo, o candidato tucano reiterou que não vai tolerar discriminações partidárias e que a aliança é irreversível.

Sintonia — Cardoso acompanha o andamento do programa econômico que considera a espinha dorsal de sua campanha. Mesmo fora do governo mantém influência sobre a equipe econômica e plena sintonia com seu sucessor no Ministério da Fazenda, Rubens Ricúpero. Exibe absoluta segurança em relação ao cumprimento fiel, pela equipe econômica, de cada etapa do plano, como deixou estabelecido ao sair do governo. "Tenho convicção de que não há como sair errado", diz.

Nesse contexto, ele renovou a Ricúpero o pedido para que fixe, com antecedência de pelo menos 30 dias, a data de emissão da nova moeda. Cardoso, que considera ideal a data de 1º de julho, admite que a iniciativa visa não só tranquilizar o mercado, mas também resguardar sua candidatura, pois está sendo pressionado por aliados, dentro e fora do PSDB, pela antecipação dessa etapa do programa econômico.

Ricúpero concorda com o anúncio antecipado da data, embora com a preocupação de desvincular a decisão da candidatura de Cardoso. Fontes da área econômica admitiam, ontem, a possibilidade de a versão reeditada da medida provisória trazer esse anúncio. Cauteloso, Ricúpero elogia a idéia. "Teria um efeito psicológico tranquilizador." Mas adianta: "Não será pela candidatura, porque o êxito dela não depende do plano."

A confiança no êxito do plano e o conseqüente benefício para sua candidatura respondem pela tranquilidade com que Cardoso absorve as críticas dos que o vêem muito lento na condução da campanha. Pondera que submeteu-se a uma exposição excessiva quando titular da Fazenda e que após deixar o governo suas aparições eram isoladas do contexto da campanha, o que achou prejudicial: "Na hora certa, entro em cena."

■ Mais informações sobre o plano econômico